

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

RESUMO: O cenário recente de instabilidade presente na economia brasileira, fez com o planejamento financeiro torna-se elemento crucial para as famílias. O Projeto de Extensão Mulungú de fomento a economia doméstica em uma comunidade do bairro do Jacintinho, foi submetido ao edital de extensão do Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (ProCCaext) da Universidade Federal de Alagoas. Teve como prerrogativa a compreensão da importância do planejamento financeiro para os participantes atendidos, auxiliando em uma melhor gestão de seus recursos e administração de eventualidades, principalmente em momentos de crise. O objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada ao longo do projeto, suas dificuldades e acertos. A execução do projeto foi realizada em dois momentos, no centro comunitário e na escola estadual. No centro comunitário não foi definido roteiro específico e nem aplicado nenhuma métrica de avaliação, sendo realizados três encontros. Na Escola Estadual Professor Theonilo Gama foram realizadas quatro oficinas com as turmas do 4º ano da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) e aplicado um questionário com 41 alunos em setembro de 2019. Verificou-se que apesar dos entraves encontrados principalmente no centro comunitário, como: baixa participação, ausência de roteiro e espaço físico estruturado, estes foram corrigidos quando o projeto foi executado na escola. Os participantes do EJA conseguiram compreender os conceitos propostos no projeto e puderam adotar essas medidas em seu cotidiano. Outras medidas que visem o mesmo objetivo e público devem ser incentivadas, como forma de reduzir a inadimplência presente no estado e contribuir para redução das desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Endividamento.

MULUNGÚ PROJECT: FOSTERING FINANCIAL EDUCATION IN JACINTINHO NEIGHBORHOOD.

ABSTRACT:

The recent scenario of instability present in the Brazilian economy, made with the financial planning becomes crucial element for families. The Mulungú Extension Project to promote the domestic economy in a community of Jacintinho neighborhood was submitted to the extension notice of the Community Circles of Extension Activities Program (ProCCaext) of the Federal University of Alagoas. Its prerogative was the understanding of the importance of financial planning for the participants attended, helping in a better management of their resources and administration of eventualities, especially in times of crisis. The aim of this paper is to report the experience of the project, its difficulties and successes. For the execution of the project was held two moments, community center and state school. In the community center no specific script was defined and no evaluation metric was applied, and three meetings were held. At the Professor Theonilo Gama State School, four workshops were held with the 4th grade classes of the Youth and Adult Education (EJA) modality and a questionnaire was administered to 41 students in September 2019. It was found that despite the obstacles found mainly in the community center, such as: low attendance, lack of script and structured physical space were corrected when the project was executed at school. The EJA participants were able to understand the concepts proposed in the project and will be able to adopt these measures in their daily lives. Other measures aimed at the same objective and public should be encouraged as a way to reduce default in the state and contribute to reducing social inequalities.

KEYWORDS: Financial Education, Personal Finances, Indebtedness.



ISSN Eletrônico 2236-5842
Vol.08|Nº10
Jul-Dez|2021

Natallya de Almeida Levino (autora).
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Gabriel Mendes Dantas.
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Marcelo Santos Lins
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Jan./2019.
Aceito em Set/2019.
Revisado em Nov./2021.
Publicado em Dez /2021.

PROEX
Pró-reitoria de Extensão



INTRODUÇÃO.

O passado cultural e histórico do Brasil, em que características marcantes da economia eram as variações monetárias e as altas taxas de inflação, fizeram com que a população brasileira não tivesse o hábito de planejar o consumo antecipadamente (VIEIRA et al., 2011). Antes do plano real, a economia brasileira era bastante instável, fazendo com que uma geração vivenciasse uma cultura herdada pela hiperinflação ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, onde qualquer tentativa de planejamento a médio ou longo prazo seria desalentadora (MACÊDO, 2016; OLIVEIRA et al. 2014).

Em um ambiente econômico como aquele, onde não havia possibilidade de se criar um planejamento financeiro, o consumo era de curto prazo. Com a estabilização da moeda, que contribuiu para redução da inflação, os indivíduos e a sociedade tiveram uma nova visão sobre a gestão financeira e fez com que uma nova geração começasse a buscar formas de investir e poupar (VIEIRA et al., 2011).

Em seu estudo Campara, Flores e Vieira (2014), demonstraram que as pessoas de até 22 anos possuem maior tendência ao endividamento que as demais faixas etárias. Devendo então, esse grupo dispor de maior atenção nas políticas de ensino financeiro. Já Silva et al. (2017) aponta que na maioria dos países, pessoas mais velhas e as mais novas são mais propensas a ter médias mais baixas de alfabetização financeira quando comparadas às de idade média.

Para Macêdo (2016), as pessoas que não tiveram o aprendizado mínimo de finanças, não aprenderam a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. Sendo o ambiente escolar, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico- OCDE (2012) o primeiro lugar para a educação financeira ser inserida, tendo em vista que um indivíduo com conhecimento financeiro tende a fazer escolhas conscientes e reduzir a inadimplência.

Com essa insuficiência no ensino financeiro, “as decisões, no âmbito financeiro, acontecem de maneira muitas vezes impensada e irresponsável, o que, por sua vez, produz impactos negativos na vida de um cidadão” (OLIVEIRA et al. 2014, p.3). Dado estas afirmações, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna obrigatória, a partir de 2020, o ensino da educação financeira nas escolas do país.

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

Lucci et al. (2006, p.93) argumenta que “quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.” Demonstra-se então uma visão de caráter facilitador para o indivíduo frente à sociedade quando ele adquire conhecimento e habilidades referente a finanças.

Trabalhar educação financeira torna-se necessário, principalmente para que as pessoas saibam lidar com situações cada vez mais complexas nas suas relações com o dinheiro e se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras. Sendo necessários projetos e análises que estimulem o debate sobre o tema, principalmente pela população mais carente.

Dado tal necessidade, em 2018 foi submetido ao edital de extensão do Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (ProCCAext) da Universidade Federal de Alagoas o Projeto Mulungu de Fomento a Economia Doméstica em uma comunidade no bairro do Jacitinho/ AL O projeto visou trazer conceitos de educação financeira para jovens e adultos dessa localidade.

O bairro foi escolhido por ser uma região considerada popular, com diversidade de comércio local, entretanto de baixo poder aquisitivo da população e com alto índice de criminalidade, tais fatores tendem a refletir no nível de conhecimento associado à educação, e especificamente na educação financeira dos moradores.

É por meio de pessoas bem-educadas financeiramente que se consegue uma boa capacidade de poupar dinheiro, realizar investimentos, e garantir uma aposentadoria tranquila, conseqüentemente, a sociedade como um todo ganha com uma melhor qualidade de vida de sua população (AUGUSTINIS; COSTA et BARROS, 2012).

O objetivo deste trabalho é analisar os principais entraves e resultados na execução do referido projeto de extensão. Com esta identificação, pretende-se criar estratégias para minimização destes gargalos em futuros projetos de extensão universitária de forma alinhar a academia com as necessidades da sociedade.

Para obtenção dos objetivos, foi analisado o questionário aplicado com 41 alunos da Escola Estadual Professor Theonilo Gama com as turmas do 4º ano da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo utilizada uma abordagem qualitativa para análise dos dados.

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

Concluiu-se que apesar dos entraves encontrados durante a execução do projeto, outras medidas que visem o mesmo objetivo e público devem ser incentivadas, como forma de reduzir a inadimplência presente no estado e contribuir para redução das desigualdades sociais.

1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E PRÁTICA

Savoia, Saito e Santana (2007) abordam em seu trabalho, que a educação financeira se tornou uma preocupação crescente em diversos países, onde, segundo os autores, é inegável a importância de ações objetivando habilitar a população para o tema. Segundo os autores, Estados Unidos e Reino Unido são os países em que as pesquisas sobre educação financeira estão concentradas, sendo focalizada nos ensinos médio e universitário.

No país norte americano, a disciplina de educação financeira é ofertada de maneira obrigatória na grade curricular das escolas. Segundo Lucci et al. (2006) no país, a preocupação com educação financeira é crescente. Causado pelo grande número de inadimplências, falências e consequências da má administração das finanças domésticas na economia.

Tendo em vista isso, as instituições públicas e privadas estudam maneiras de implementar programas educativos para a população, iniciando nas escolas primárias. Vieira, Bataglia e Sereia (2011) afirmam que no Reino Unido, a disciplina é ofertada de maneira facultativa, mas que instituições financeiras fornecem conhecimentos financeiros à população. Dentre eles o *Financial Services Authority* (FSA), órgão independente que atua no país que oferece uma gama de informações ao consumidor com o intuito de auxiliá-lo em suas decisões financeiras. Já na Nova Zelândia, os autores citam a instituição *NZ Retirement Commission*, que mantém programas de incentivo ao plano de aposentadoria.

No plano mundial, a OCDE lançou os Grandes Princípios da Estratégia Nacional Para Educação Financeira, desenvolvidos pela Rede Internacional de Educação Financeira com representantes de mais de 100 economias a fim de promover a partilha de experiências e conhecimentos entre especialistas e o público em todo o mundo.

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

“Eles são baseados em uma pesquisa internacional e um profundo processo de revisão iterativa” (OCDE, 2012, p. 91). Os princípios têm como objetivo abordar essas questões e oferecer aos *stakeholders* interessados, principalmente os governos e autoridades públicas, orientações internacionais e opções políticas a fim de desenvolver estratégias nacionais eficientes para a educação financeira.

Os países lançam mão da internet como uma aliada na qualificação financeira da sociedade, Peter e Palmeira (2013, p. 14) demonstram que os países “utilizam ferramentas de treinamento – como sites, panfletos e brochuras -, além de se valerem de campanhas na mídia, para esclarecer os indivíduos de assuntos como crédito, seguro, investimento e poupança previdenciária”.

O Brasil ainda está atrás em ações para o desenvolvimento do assunto à sua população, onde Vieira, Bataglia e Sereia (2011) escrevem sobre o tema ser ainda pouco discutido pela população brasileira, despertando pouca atenção nos meios acadêmicos onde há uma baixa produção acadêmica e publicações científicas.

Para Souza (2012), essa dificuldade do país em falar sobre educação financeira está relacionado a instabilidade econômica que o país vivenciou durante muitos anos com uma grande inflação que assombrou o país.

Peter e Palmeira (2013, p. 05) apontam também que “a falta da educação financeira é demonstrada no fato de poucos brasileiros terem o hábito de colocar no papel suas receitas e despesas. Organizar as contas significa ter real dimensão da sua saúde financeira”. Assim, acabam por fazer escolhas erradas que levam a comprometer grande parte de sua renda.

Macêdo (2016) alerta que a falta de educação financeira no país faz com que milhares de crianças e jovens do país, que poderiam crescer com senso de consciência na administração de suas finanças, acabam sendo prejudicados podendo ter graves repercussões na vida do cidadão. Mas, é possível notar uma mudança de pensamento sobre o tema no país, já são perceptíveis algumas iniciativas de instituições brasileiras, do Governo, pesquisadores e de ações pontuais independentes que desenvolvem programas que contribuem com a oferta de uma maior informação sobre o conhecimento financeiro à população para conduzir uma mudança positiva em seus comportamentos para uma melhor qualidade de vida.

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

De exemplo, tem-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, instituída pelo decreto do governo federal Nº 7.397/2010. Nele, são postas as atribuições, diretrizes e objetivos desse programa. Conforme o artigo 1º da referida lei, a ENEF tem a “finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

“A ENEF fez uma parceria com o Banco Mundial para implantar e avaliar o projeto piloto de educação financeira nas escolas, a qual promoveu uma ação com alunos de cerca de 900 escolas brasileiras” (PETER; PALMEIRA, 2013).

Conforme Souza (2012, p. 28) “Um das estratégias do ENEF é o programa Educação financeira nas escolas cujo objetivo é ajudar os alunos a enfrentarem os desafios cotidianos e a realizarem seus sonhos por meio do uso adequado de ferramentas financeiras”. A mesma autora afirma que foi com a aprovação da ENEF que foi constatado que o Brasil pouco a pouco foi dando importância à educação financeira.

Outra ação importantíssima do governo foi por meio da Base Nacional Comum Curricular – BNCC que “é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018).

Esse documento inclui a educação financeira como um tema transversal nos currículos escolares de estados e municípios. “A partir de agora, esse tema passa a fazer parte de uma lista de assuntos que devem ser incorporados às propostas pedagógicas” (ANNUNCIATO, 2018). Segundo o autor, o tema aparece sugerido como “contexto” para o desenvolvimento do conteúdo em quatro habilidades (uma no 5º, uma no 6º, uma no 7º e uma no 9º ano), todas ligadas a conteúdos típicos da matemática financeira.

O Banco Central do Brasil, além de atuar no Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF e participar da formulação da ENEF. Desenvolve ações próprias com objetivo de atuar junto à sociedade, trabalhando para incluí-la e educá-la financeiramente. O programa de Educação Financeira do Banco Central é voltado para toda a sociedade, com ações em seu site “cidadania financeira” incluindo curso

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

de Gestão de Finanças Pessoais, séries sobre o uso consciente das finanças, além do projeto BC Jovem, onde busca oferecer educação financeira aos jovens e adolescentes, utilizando a linguagem lúdica e dinâmica da internet e diversos artigos sobre orçamento familiar e pessoal, crédito e gestão de dívidas, consumo planejado, poupança, entre outros.

O Banco do Brasil oferece cursos e dicas de educação financeira por meio de seu site, nele o banco inclui jogos e livretos digitais e separa dicas por grupos, como para jovens e adultos e para microempreendedores. O Banco Bradesco tem em seu site uma plataforma bastante desenvolvida com teste de comportamento financeiro, simulador de sonho, educação para crianças, crédito responsável, e economia. Além de soluções financeiras com explicação sobre tipo de cartões, seguros, empréstimo e financiamentos etc.

A Caixa Econômica Federal oferece em seu site aulas sobre Juros, Inflação, Crédito, Investimentos, Tipos de investimento, Imposto de renda, Investimentos de curto, médio e longo prazo. Além de conceitos de despesa e receita, etapas do planejamento financeiro, Financiamento imobiliário, estilo de vida e os riscos de endividamento, etc. O banco ainda oferece vídeos explicativos e planilhas e cartilhas.

Nessas ações dos bancos é perceptível o uso da internet como uma aliada na capacitação das pessoas, de forma gratuita e sem precisar de cadastros para ter acesso às informações, atitudes que realmente facilitam a busca ao aprendizado das pessoas.

Entre ações em prol da educação financeira fomentada por instituições, está a realizada pela organização “DSOP Educação Financeira”, criada em 2008 pelo PhD. em Educação Financeira Reinaldo Domingos. O método é baseado em Diagnosticar (Autorreflexão sobre os gastos), Sonhar (Projeção de objetivos e metas), Orçar (Planejamento financeiro), e Poupar (Potencialização de recursos), almejando que o indivíduo aprenda a lidar com situações que envolvem a sua vida financeira, para que se possa alcançar sustentabilidade e ter mais qualidade de vida. A empresa também oferece Educação Financeira para escolas e empresas.

Alguns pontos a serem considerados também é o fato de que não há garantia de mudança de comportamento dos agentes conforme a compreensão dos conceitos financeiros (CEZAR, 2015). Isso significa que não há uma relação direta do acúmulo

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

de conhecimentos desses conceitos com o indivíduo ser mais habilidoso. É claro que quanto mais se estuda e busca conhecer esses conceitos, mais preparados estarão, e conseguirão uma base suficiente para saberem lidar com investimentos, preparar melhor sua aposentadoria entre outros planos.

2.1 Materiais e Métodos

O projeto foi desenvolvido e executado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC/UFAL), sendo formado por estudantes do curso de economia e administração e um aluno do curso de matemática.

Para a execução do projeto, a equipe analisou outras metodologias adotadas em trabalhos anteriores para que fosse desenvolvido o seu próprio escopo com base no público-alvo. Foi estabelecido que uma apresentação inicial seria algo interessante para além de conhecer o público-alvo, convidá-los para frequentar as oficinas que viriam a ser desenvolvidas na comunidade e para convidar outros moradores que ainda não conheciam a iniciativa. Assim, os alunos divulgaram o projeto nos colégios da região, durante as missas e na rádio.

A partir de então foram se desenvolvendo os temas e a metodologia que seriam utilizadas na criação e condução das oficinas. Tais oficinas ocorriam mensalmente na comunidade, no Centro Comunitário Santo Antônio inicialmente, por meio de rodas de conversas com os participantes, onde os mesmos compartilhavam suas experiências pessoais acerca de problemas financeiros domésticos, e os mediadores dos projetos mostravam como estes poderiam ser resolvidos através de uma gestão financeira mais equilibrada.

As oficinas funcionavam em formato de roda de conversa, na qual os alunos e pesquisadores passavam uma parte teórica do conteúdo e abriam para discussões entre a comunidade, posterior a isso as oficinas eram finalizadas com uma dinâmica, ou seja, algo lúdico que se tratasse do conteúdo, mas para que não deixasse as oficinas algo monótono e levasse a perda de interesse da comunidade. Nesse momento as oficinas tinham em médias 10 participantes ativos da comunidade, as oficinas aconteciam nos sábados a tarde e tinha duração média de 1h 30mins.

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

Verificou-se que esse público era bastante distinto, formado por homens e mulheres de diferentes idades, porém todos com problemas financeiros simples. Apesar de relatarem que as oficinas poderiam colaborar e auxiliar na condução das suas finanças o engajamento foi abaixo do esperado. Devido à variação da presença do público no Centro Comunitário, o projeto teve que ser reestruturado, e dessa forma as oficinas passaram a ser na Escola Estadual Professor Theonilo Gama com as turmas do 4º ano da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os temas das oficinas estavam todos voltados a economia doméstica, e foram trabalhados numa linguagem clara e compreensível ao público-alvo. Foram definidas assim, que seriam realizadas quatro oficinas, duas por mês. Dentre os temas houveram: cartão de crédito, juros, compra impulsiva, planejamento financeiro, dicas de economia doméstica e outros. Para todos os temas houve uma resposta quanto à participação e interesse da comunidade, visto que por serem temas que estão no cotidiano de todos, se torna necessário ter um conhecimento mais profundo.

Com a experiência aprendida na etapa anterior. Foram definidas antecipadamente as seguintes temáticas: 1. Qual é seu sonho? (Apresentação do projeto e dos temas centrais); 2. Matemática no cotidiano (juros); 3. Planejamento financeiro, e; 4. Gestão de custos pessoais. As oficinas aconteciam na sede do colégio as quartas ou quintas-feiras, com uma oficina em média por mês e duração de 2h30mins. Nessa fase o número de participação da comunidade aumentou consideravelmente, passando de 10 pessoas para 45, em média.

Esse aumento expressivo na presença e participação da comunidade deu um ânimo para os envolvidos no projeto, visto que isso representa que um resultado estava sendo obtido, visto que esse número se manteve até o fim, o que nos leva a concluir que as oficinas tiveram um impacto positivo no cotidiano do público-alvo.

2.2 Entraves e Resultados do projeto

O projeto foi concebido para ser executado em sua íntegra na comunidade Santo Antônio. Porém, algumas dificuldades foram enfrentadas na sua execução e o objetivo desse artigo é relatar a experiência vivenciada ao longo do projeto, suas dificuldades e acertos”

2.2.1 Primeira Etapa: Comunidade Santo Antônio

A primeira fase do projeto ocorreu no Centro Comunitário Santo Antônio, eram realizados encontros mensais, através rodas de conversas com os participantes, onde os mesmos compartilhavam suas experiências pessoais acerca de problemas financeiros domésticos. Apesar da análise de outros trabalhos de extensão em comunidades, ficou definido que as primeiras oficinas não teriam um rigor metodológico pré-definido. Que identificaria as necessidades locais para a construção dos temas e desenvolvimento das oficinas.

Assim, as oficinas foram baseadas em dinâmicas interativas entre os participantes, a fim de estimular a interação e a exposição dos temas com maiores demandas. Inicialmente foi obtido um resultado satisfatório, com a presença de um público elevado e participativo, porém algumas dificuldades começaram a surgir. A Figura 1 apresenta a foto de uma das oficinas na comunidade.

Figura 1 – Oficina no centro comunitário Santo Antônio



Fonte: Autores

Inicialmente, algumas datas comemorativas da própria comunidade acabaram por prolongar os intervalos entre as oficinas, resultando em uma dificuldade para que os membros pudessem manter uma linha de raciocínio que interligasse os conteúdos abordados nas oficinas, o que não foi possível.

As oficinas aconteciam aos sábados às 15hs, tal horário muitas vezes coincidiam com outras atividades na comunidade, jogos de futebol etc. O local

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

também não tinha a acústica necessária, o que atrapalhava a execução das atividades. Somados a esses condicionantes, o público-alvo foi diminuindo ao longo do tempo, e para tentar sanar esse problema, foram feitos diversos anúncios nos grupos relacionados a comunidade em redes sociais diversas e um anúncio ao final de uma missa na igreja católica Imaculada Conceição, localizada na comunidade e próxima ao centro comunitário Santo Antônio, ambos no bairro Jacintinho.

Os anúncios apesar de despertar o interesse do público por um rápido momento, não garantiram a permanência constante do público inicial, o que acabou impactando na elaboração do conteúdo que dependia do perfil, pois a experiência com os primeiros participantes comprovou isso, o problema financeiro doméstico possui características diferenciadas para cada família, portanto um conteúdo genérico se tornaria pouco eficaz.

Os temas das oficinas estavam todos voltados a economia doméstica, e foram trabalhados numa linguagem clara e compreensível ao público-alvo. A ausência de participação contínua da comunidade forçou os integrantes a reverem a estratégia inicial de oferta, dando início a segunda fase do projeto.

2.2 Segunda Fase: Escola Prof.Theonilo Gama

Parte principal da mudança na forma como o projeto de extensão vinha se desenvolvendo, como falado anteriormente, foi a evasão dos moradores às oficinas, que aos poucos, devido a fatores anteriormente relatados, foi deixando o ambiente de discussões cada vez mais vazio.

O projeto de extensão passou a ser realizado em outro local, na Escola Estadual Prof. Theonilo Gama. A escolha da escola deu-se em decorrência com a proximidade com a comunidade que já era realizada a oficina e por alguns alunos que frequentaram a oficina também estudar no ambiente.

A receptividade da escola com o projeto foi imediata. Entretanto, a mudança dos diretores fez com que o projeto retardasse seu início. Outro ponto relevante foi a definição de uma metodologia e temáticas estruturadas. As oficinas continuaram com seu caráter dinâmico, entretanto agora os temas e conteúdos já vinham definidos a priori.

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

Nessa nova fase do projeto, a organização das oficinas se configurou de forma mais elaborada, foi elaborado material visual para a apresentação do conteúdo, algo que não ocorria até então na primeira fase do projeto. Com isso, melhorou bastante a participação dos alunos, visto que quando as oficinas e apresentação do conteúdo eram apenas explanadas, sem nenhuma ferramenta visual, eles se dispersavam com mais facilidade.

A decisão de usar uma ferramenta tecnológica visual surge com o desenvolvimento de diferentes competências para ensinar e aprender na atualidade, pois isso converge para uma ação pedagógica crítica e transformadora e a utilização de ferramentas e recursos das tecnologias educacionais pode significar aprender a aprender, dessa forma modificando os paradigmas educacionais vigentes até então, de uma educação tradicional resumida a lousa, e apontando a necessidade de modificações nos papéis dos sujeitos envolvidos neste processo (PRADO et al., 2011). Ou seja, uma forma de ensinar onde os alunos possam deixar de ser agentes passivos no seu próprio processo de ensino, e passem a ser agentes ativos, visto que com o uso desses materiais os alunos podem interagir mais e melhor a partir do momento que nos slides são feitos questionamentos para eles, possuem figuras de sua familiaridade, entre outros aspectos.

Para além da inserção do material visual, que foram slides bastante atrativos para o público-alvo, passamos também a dar brindes, custeados pela equipe do projeto, para aqueles que mais interagem durante a oficina, e também para aqueles que ganhavam nas dinâmicas feitas ao final da exposição do conteúdo.

Estes brindes eram coisas simples, como uma bolsa com uma garrafinha de água, mas que mesmo sendo simples, incentivava-os a maior participação ativa. E isto deixou as oficinas mais atrativas, dessa forma obtendo um melhor resultado e desempenho dos alunos. A figura 2 apresenta a foto na escola.

Figura 2: Apresentação de uma das oficinas no colégio Theonilo Gama



Fonte: Autores

Os conteúdos aqui tratados também tinham cunho às questões econômicas, a diferença foi na forma como esses temas foram trabalhados. As oficinas foram divididas em quatro conteúdos: Qual o seu sonho; Matemática no cotidiano; Planejamento Financeiro; e Gestão dos Custos Pessoais.

Para verificar o aproveitamento desses alunos quanto à oficina foi aplicado um questionário com 41 alunos. Com apenas três perguntas fechadas e uma aberta, o questionário foi aplicado no dia 11 de setembro de 2019, após o final da última oficina e tabulado a posteriori. Sua construção foi baseada na literatura sobre o tema, sendo submetido ao comitê de ética da Universidade e aprovado com o CAAE 02847218.8.0000.5013.

Na primeira oficina não foi possível fazer essa identificação em decorrência da evasão, porém mantida a frequência na segunda, a análise permite identificar os benefícios do projeto.

2.3 Benefícios e Discussões do projeto

As oficinas ocorreram em 4 dias diferentes, entre os dias 13 de junho de 2019 a 11 de setembro de 2019, onde após a última oficina foi aplicado o questionário para saber a percepção dos estudantes que participaram dessa rodada de conhecimentos, onde acabou mostrando o seguinte resultado.

Para entender o nível de participação dos presentes na última oficina foi perguntado de quantas oficinas eles participaram durante os 4 meses de projeto.

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

24,4% dos alunos participaram de todas as oficinas, 26,8% participou de três e a mesma porcentagem de duas e 22% apenas de uma oficina.

Perguntados pelo tema que mais agradou, sendo possível marcar mais de uma opção, 42,5% gostaram da terceira oficina que levou como tema **planejamento financeiro**, 27,5% da última que falou sobre a **gestão de Custos pessoais**, 25% se dividiu igualmente entre a primeira e segunda oficina que teve como assunto **qual o seu sonho?** e **matemática no cotidiano**, respectivamente, 17,5% gostou de todos os temas abordados e 7,5% de nenhum.

Como forma de saber como eles consideravam o próprio nível de conhecimentos findados as oficinas 53,7% considerou o nível estar com nível bom, 22% considerou excelente, 19,5% como regular e 4,9% como ruim.

Quando perguntados o que tinham aprendido com as oficinas, a resposta mais comum que pôde ser avaliada foi: economizar. Apesar de 07 pessoas não terem conseguido elaborar uma resposta, outras acabaram chamando a atenção:

- “A economizar todos os meses, para no futuro comprar algo necessário”;
- “A economizar, se planejar, evitar gastos desnecessários para conseguir realizar meus sonhos”;
- “Planejar de acordo com minha renda mensal”;
- “Pesquisar mais, a sempre pechinchar e economizar “;
- “Aprendi a economizar, não gastar sem precisão, ajudar mais dentro de casa e gastar com coisas que realmente importam”;
- “Aprendi a planejar e como utilizar a matemática no meu dia a dia”
- “A dar valor ao dinheiro, cada suor vale centavo”.

Assim, verifica-se que houve um ganho de aprendizagem ao longo do projeto e que os objetivos iniciais foram atingidos, mesmo com todos os entraves encontrados ao longo da realização das atividades.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada pela equipe do Projeto Mulungú de fomento a economia doméstica é indescritível. Por meio dessa vivência podemos observar muitas coisas relevantes para o processo de ensino e aprendizagem atual, principalmente para uma população em fase adulta.

As dificuldades encontradas foram diversas, desde indisponibilidade de local, evasão dos alunos, desmotivação e outros problemas externos. Todas essas coisas devem ser levadas em consideração, e com isso entendemos que no processo de ensino fatores sociais são de extrema relevância. Além dessas observações sobre a importância do meio social no processo de campo educacional, é relevante ressaltar que os alunos tinham bastante dificuldade de entender como de fato funcionam as questões econômicas com as quais eles lidam diariamente.

Disso vemos a importância de projetos como este, aqui retratado, para levar a comunidades carentes, que não possuem acesso a esse conhecimento, de entender como funciona de fato o meio econômico tratado, como juros, promoções, cartão de crédito, e outros, que são questões que eles lidam todos os dias ao ir ao supermercado, ao fazer uma compra, e ao gerenciar suas contas domésticas.

Participar deste projeto pode proporcionar aos membros enxergar uma nova realidade, interagir com um público que não possuem muitas vezes conhecimentos que consideramos básicos para a construção de um lar, de uma família, que é gerir financeiramente sua casa. Para, além disso, como o acesso à educação é importante para eles, pois isso muda a forma como vão enxergar aquele determinado tema dali em diante.

Em meio às dificuldades enfrentadas, os resultados são satisfatórios, visto que o público atendido mudou sua perspectiva sobre questões econômicas, como relatadas pelos mesmos durante o projeto.

Portanto, podemos afirmar que de fato há uma necessidade que haja projetos de incentivos a educação financeira, pelos seguintes fatores detectados: É um consenso que, em todas as etapas os participantes tinham seus conhecimentos acerca de finanças domésticas adquiridos por meio do senso comum, por isso foram encontrados durante o projeto tantos cenários diferentes, onde alguns mesmo com

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

uma renda consideravelmente baixa, tinha total controle sobre o que gastava, mas apresentava problemas por conta de fatores exógenos aos seus hábitos, como problemas com parcelamento de produtos, que por assimetria de informação, acabava pagando um valor final maior sem intenção, e comprometendo a renda futura.

Todos os problemas foram relacionados a hábitos diários, o que por si só já demonstra o quão intrínseco isso está na vida dos participantes, porém ao mesmo tempo em que o acesso a cursos de finanças domésticas é escasso, foi detectado um desinteresse por parte da grande maioria dos participantes durante as oficinas.

O maior empecilho nas execuções do conteúdo do projeto foi justamente esse desinteresse por parte da população acerca dos cuidados que devemos ter com as próprias finanças. Ao decorrer do projeto, foi possível detectar que aqueles que já possuíam certos hábitos de controle, eram os mais interessados a buscar mais conhecimentos e práticas, para que não só economizassem mais que pudessem render o valor poupando, enquanto os que de fato possuíam hábitos ruins e problemas mais graves, ou mesmo aqueles que ainda não possuíam uma vida financeira tão ativa, demonstraram um interesse menor com relação a hábitos de poupar parte da renda e métodos de controlar os gastos diários. Sendo assim, podemos observar que existe uma necessidade de incentivar a educação financeira, e com um nível de gravidade elevado pelo fato de ser um problema silencioso, já que a própria população afetada não se mobiliza, e muito menos demanda possíveis soluções para esse problema.

O projeto Mulungu, como fomento de educação financeira doméstica, parte de uma iniciativa de membros (alunos e professores) da FEAC, com incentivo pela PROEX-UFAL, apesar de uma atuação restrita, e possuir um cronograma com prazos para início e fim, que foram cumpridos segundo as normas estabelecidas pelo edital PROCCAEXT 2018, preencheu uma lacuna importante para sociedade Maceioense, especificamente para a comunidade do Jacintinho, pois os fatores trabalhos são de resultados em longo prazo, pois foi buscadas soluções baseado no cenário atual, em que os membros poderiam ter uma renda fixa, porém baixa, ou até mesmo uma renda variável.

Por fim, a educação financeira em Alagoas segue a tendência nacional, de percalços e pouca iniciativa por parte dos poderes públicos do estado. Em um estado

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

em que os índices de pobreza são consideravelmente elevados com relação à média nacional, a educação financeira se faz mais do que necessária para a contenção de problemas sociais ao longo prazo, e ainda proporcionar bases para o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, P. **BNCC inclui Educação financeira em Matemática.** [S. l.], 7 mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9798/bncc-inclui-educacao-financeira-em-matematica>. Acesso em: 10 jul. 2019.

AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. de S. M. da; BARROS, D. F. **Uma análise crítica do discurso de Educação Financeira: por uma educação para além do capital.** Revista ADM.MADE, Rio de Janeiro, ano 12, v.16, n.3, p.79-102.

BRASIL, 2010. Educação Financeira e Previdenciária. Disponível em: <<http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL, 2018. Base Nacional Comum. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso: 10 jul. 2019..

LUCCI, C.R. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_seMead/trabAlhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 22 de nov. de 2018.

MACÊDO, S. M. DE. **A Importância Da Educação Financeira Nas Escolas Na Perspectiva Do Consumo Infantil.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia.) - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, Recife, 2016. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/sarahmacedo.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

OECD/INFE (2012), **High-level Principles for the Evaluation of Financial Education Programmes.** Disponível em: <<https://bit.ly/2LR9GOs>>. Acesso em 05 de fev de 2018.

OLIVEIRA A. E. de; MACHADO F. F. da S.; MARTINS J. C; SPOSITO. R. R. **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto implantado na UNESPAR.** 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2QBomCD>>. Acesso em 20 de mar de 2018.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E.M. **Estudo sobre a inclusão da educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais.** 2013. Disponível em

PROJETO MULUNGÚ: FOMENTO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BAIRRO DO JACINTINHO.

N. de A. Levino; G. M. Dantas & M. Santos Lins

<<https://ideas.repec.org/a/erv/cedced/y2013i33310.html>> Acesso em 10 de fev. de 2019.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO A.T.; SANTANA F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em < <https://bit.ly/2KDOCcf>>. Acesso em 05 de fev de 2018.

SILVA, G. O; SILVA, A. C. M.; VIERA, P. R. C.; NEVES, M. B. E.; DESIDERATI, , M. C. . **Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo Do Comportamento De Variáveis Socioeconômicas E Demográficas**. Revista Gestão, Finanças e Contabilidade. Rio de Janeiro, 18 ago. 2017.

SOUZA, D. P. De. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: < <https://bit.ly/2eOiS0O>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná**, [S. l.], 4 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>>. Acesso em: 12 maio 2018.